

**PERCEPÇÃO SOBRE SEXUALIDADE DA PESSOA NA TERCEIRA IDADE: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA
PERCEPTION OF SEXUALITY IN OLD AGE: AN INTEGRATIVE REVIEW**

Giovanna Raquel Vieira Pereira

Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São José.

Prof. Me. Ludmila Santos de Oliveira

Docente do Centro Universitário São José.

RESUMO

Objetivo geral: Discorrer sobre a sexualidade na terceira idade. **Objetivos específicos:** Investigar a percepção de pessoas idosas frente à sexualidade na terceira idade; identificar a compreensão dos idosos acerca de práticas sexuais seguras e levantar as contribuições de enfermagem para vida sexual saudável dos idosos. **Método:** Revisão integrativa com abordagem qualitativa. **Resultados:** As percepções dos idosos sobre sexualidade revelam que, embora o ato sexual seja visto como desejo e formas de afeto, persiste a crença de que eles são assexuados, gerando tabu e vergonha que afastam muitos de uma vida sexual ativa. A falta de informações sobre práticas seguras, como o uso de preservativos, contribui para o aumento de casos de AIDS e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Para enfrentar esses desafios, é fundamental que os profissionais de enfermagem promovam discussões abertas sobre sexualidade, reconhecendo sua importância na saúde e bem-estar dos idosos. A adoção de abordagens que considerem influências sociais e culturais é essencial para desmistificar estigmas e permitir que os idosos expressem seus desejos de maneira saudável. **Conclusão:** O estudo ressalta a importância de reconhecer e valorizar a sexualidade na terceira idade, desafiando estigmas que perpetuam a ideia de assexualidade. Apesar das mudanças na vivência da sexualidade entre idosos, barreiras ainda dificultam o diálogo sobre práticas sexuais seguras. Profissionais de enfermagem devem adotar uma abordagem inclusiva e informativa, promovendo discussões sobre sexualidade e enfatizando o uso de preservativos. A educação sobre sexualidade deve ser prioridade na assistência à saúde, assegurando acesso a informações que promovam saúde e bem-estar. Desmistificar preconceitos e incentivar a expressão dos desejos pode melhorar a qualidade de vida dos idosos, favorecendo um envelhecimento saudável e satisfatório.

Palavras-chave: sexualidade; envelhecimento; percepção social; idosos; enfermagem.

ABSTRACT

General objective: To discuss sexuality in old age. **Specific objectives:** To investigate the perception of elderly people regarding sexuality in old age; to identify the understanding of elderly people about safe sexual practices and to raise the contributions of nursing to the healthy sexual life of elderly people. **Method:** Integrative review with a qualitative approach. **Results:** The perceptions of elderly individuals about sexuality reveal that, although sexual intercourse is seen as a desire and form of affection, the belief that they are asexual persists, generating taboos and shame that keep many from an active sexual life. The lack of information about safe practices, such as condom use, contributes to the increase in cases of AIDS and sexually transmitted infections (STIs). To face these challenges, it is essential that nursing professionals promote open discussions about sexuality, recognizing its importance in the health and well-being of elderly individuals. Adopting approaches that consider social and cultural influences is essential to demystify stigmas and allow elderly individuals to express their desires in a healthy way. **Conclusion:** The study highlights the importance of recognizing and valuing sexuality in old age,

challenging stigmas that perpetuate the idea of asexuality. Despite changes in the experience of sexuality among older adults, barriers still hinder dialogue about safe sexual practices. Nursing professionals should adopt an inclusive and informative approach, promoting discussions about sexuality and emphasizing the use of condoms. Education about sexuality should be a priority in health care, ensuring access to information that promotes health and well-being. Demystifying prejudices and encouraging the expression of desires can improve the quality of life of older adults, favoring healthy and satisfactory aging.

Keywords: sexuality; aging; social perception; elderly people; nursing.

INTRODUÇÃO:

De acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS) (2005), o envelhecimento populacional é um grande desafio, afinal com o processo de envelhecer, surgem novos desafios causados pelo avançar da idade populacional. O aumento populacional de pessoas idosas tende aumentar mais do que outras idades. Em 2025, segundo estudos, haverá mais de 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos, o que caracteriza aproximadamente 80% do país em desenvolvimento.

De acordo com o Brasil (2010), o conceito da pessoa idosa é definido pela “pessoa idosa entende-se o indivíduo com 60 anos ou mais” (Brasil, 2010, p. 71). Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD – (2015) e Brasil (2018), o Brasil passa por um momento de transformação populacional, considerando o aumento da expectativa de vida, os números da transição populacional mostram que em 2016 a média de expectativa de vida era de 72 e 75 anos. E em 2030, o número de pessoas com 60 anos ou mais, será maior em 2,28 milhões que o de crianças e adolescentes até os 14 anos de idade. A proporção é que em 2050, 30% da população brasileira seja idosa.

Souza Júnior *et al.* (2021a) afirmam que existem diversas maneiras de expressar a terceira idade, não caracterizando por um momento da vida marcada por carências sociais e sexuais, mesmo considerando as mudanças fisiológicas causadas com o processo de envelhecer, é possível ter uma vida saudável e com qualidade, inclusive no aspecto da sexualidade.

Com o passar dos anos, é comum que a frequência e o tesão para práticas sexuais diminuam, porém a sexualidade não parte somente disso, logo, o interesse em manter os convívios de forma mais intimista ainda existem na pessoa idosa, embora a sociedade acredite que a terceira idade seja limitada à atividades sexuais e expressão do desejo sexual (Fleury; Abdo, 2022).

Souza Júnior *et al.* (2021b) consideram que devido às mudanças fisiológicas causadas pelo processo de envelhecimento, profissionais e pesquisadores não abrangem a sexualidade na

terceira idade de forma ampla, visando apenas a prática da atividade sexual. Entretanto, o idoso consegue expressar sua sexualidade de outras formas além do ato sexual e tal ação tem impacto positivo, promovendo qualidade de vida e bem-estar.

A OMS (2020) relata em seu documento que a definição de saúde sexual surgiu pela primeira vez em 1975, sendo trabalhado e ajustado ao longo dos anos. Sendo assim, atualmente, o conceito de saúde sexual é definido como “o estado de bem-estar físico, emocional, mental e social relacionado à sexualidade; não se refere à mera ausência de doenças, disfunções ou enfermidades” (OMS, 2020, p. 15).

Enquanto o termo sexualidade é definido pela OMS (2020) como:

um aspecto central do ser humano ao longo da vida; ela engloba sexo, identidades e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. A sexualidade é vivida e expressada por meio de pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos. Embora a sexualidade possa incluir todas essas dimensões, nem sempre todas elas são vividas ou expressas. A sexualidade é influenciada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, jurídicos, históricos, religiosos e espirituais (OMS, 2020, p. 15).

Silva *et al.* (2023) afirmam que o processo de envelhecimento gera impactos na pessoa idosa, pois afeta diretamente no funcionamento orgânico do ser humano, afetando a autoestima e relações interpessoais, assim como a saúde do idoso, devido a presença de doenças, alterações fisiológicas como a impotência sexual e o preconceito social sobre a sexualidade na terceira idade, o que gera um impacto na prática sexual e expressão da sexualidade nesta idade.

Em concordância com OMS (2020), Souza Júnior *et al.* (2023) afirmam que a sexualidade não deve ser entendida somente como a prática do ato sexual e sim pelo conjunto de expressões e demonstrações de afeto, carinho, intimidade, amor e o ato sexual, caso o tenha, partindo da realidade do indivíduo idoso. Entretanto, o preconceito social e os julgamentos sobre a temática geram impacto na visão dos idosos sobre a vivência da sua sexualidade, acreditando que essa prática deve ser vivida somente por pessoas jovens, oprimindo suas vontades e desejos. Embora os levantamentos realizados pelos autores já forneçam informações relevantes, é importante destacar a necessidade de refletir sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) nesse público específico. Isso se justifica pelo fato de existirem estudos que investigaram os índices de infecção por essas doenças entre os idosos, como é abordado por Brasil (2023) que indicam um “aumento de 20,3% nos índices de casos de AIDS entre indivíduos com 60 anos ou mais, no período de 2015 a 2022, passando de 2.209 para 2.657 casos” (Brasil, 2023, p. 23). Ademais, tendo em vista que o público-alvo da pesquisa apresenta comorbidades associadas ao envelhecimento, observa-se que o “coeficiente de

mortalidade por AIDS no Brasil também aumentou, subindo de 4,7 em 2012 para 5,6 óbitos por 100 mil habitantes em 2022” (Brasil, 2023, p. 30).

Dessa forma, o objetivo geral do estudo é discorrer sobre a sexualidade na terceira idade e os objetivos específicos deste estudo são investigar, na literatura, a percepção de pessoas idosas frente a sexualidade na terceira idade; identificar, na literatura, a compreensão dos idosos acerca de práticas sexuais seguras e levantar as contribuições da enfermagem para vida sexual saudável dos idosos.

Considerando que os avanços dos cuidados de saúde e doenças crônicas, além das políticas públicas de saúde para a terceira idade, o aumento da população idosa no Brasil tem crescido progressivamente; e que os conceitos de sexualidade na sociedade são relativos aos fatores culturais, sociais e religiosos, o presente estudo tem como justificativa a investigação da percepção de idosos sobre sua sexualidade durante a terceira idade e a partir disso, evidenciar as influências destes aspectos na saúde dessa população.

A pesquisa contribuirá para a academia aumentando a produção científica sobre o tema, além de agregar conhecimento aos profissionais de saúde, sendo assim, mais um material para estudo, gerando reflexões sobre a vida sexual saudável em idosos, tendo em vista que, o envelhecimento é imutável e a sexualidade faz parte de uma necessidade da pessoa humana. Assim como, contribuirá com a sociedade em geral, para que haja autoconhecimento, rompimento dos tabus sobre a temática e melhoria no atendimento à população idosa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sexualidade

Em sua produção científica, Aguiar *et al.* (2020) afirmam que a sexualidade não pode ser definida apenas como atos sexuais, pois engloba diversos fatores além do sexo, como identidades sociais, gêneros, orientação sexual, carícias, intimidade, orientação sexual e reprodução humana. Cada indivíduo vivencia a sexualidade de uma forma, considerando sua singularidade e experiência de vida. Considerando o aumento da expectativa de vida, a medicalização com terapias hormonais e pílulas para aumento do desempenho sexual cria uma possibilidade do ato sexual gerando impacto na qualidade de vida dos idosos.

Assunção *et al.* (2020) sugerem que a sexualidade humana compreende de diversos aspectos como biológicos, psíquicos, sociais, culturais e históricos, não podendo ser relacionada

somente ao ato sexual e afeto entre pessoas. Esses aspectos causam impactos diretos na autoimagem do idoso, que interfere indiretamente nas relações sociais.

Barreto e Heloani (2011) discorrem em sua produção científica que a sexualidade faz parte do desenvolvimento desde o início da vida, envolvendo não apenas aspectos biológicos, como instintos, mas também sentimentos e desejos que nos tornam únicos. Ela não se limita às relações sexuais; abrange atitudes, representações e as interações que temos com os outros. Assim, a sexualidade é uma experiência rica e multifacetada, refletindo quem somos em nossas conexões e vivências.

Sexualidade na terceira idade

Barbosa *et al.* (2022) sugerem que o processo de envelhecimento é cercado de diversas alterações fisiológicas e biológicas, funcionais e mentais, acarretando maior sensibilidade a doenças crônicas e inflamatórias que causará um impacto direto na forma de se relacionar e vivenciar a sexualidade. Ainda de acordo com o autor, a sociedade tem uma visão da pessoa idosa como ser assexuado, sem interesses e sem desejos, visto que as mudanças corporais são significativas e para os jovens, a sexualidade só é vivida durante a juventude. Esse estereótipo social pode impactar o desempenho sexual e forma de vivenciar a sexualidade no público da terceira idade, pois além da forma em que o idoso é visto socialmente, há o aparecimento de doenças, dificuldade do coito, diminuição da libido e não aceitação de sua imagem.

O indivíduo possui diversas necessidades básicas sendo uma delas a sexualidade, e o envelhecimento não deve ser uma etapa da vida que anule a existência dessa prática, ainda que a sociedade veja os idosos como uma pessoa que não tem práticas sexuais. Essa visão deturpada sobre a sexualidade em idosos tem um impacto negativo nos atendimentos de saúde, pois a temática acaba não sendo debatida em consultórios aumentando os riscos dos usuários (Tavares *et al.*, 2022).

De acordo com Brasil (2013), o corpo humano sofre mudanças naturais com o processo de envelhecimento, conseqüentemente, podendo alterar qualidade e quantidade de práticas sexuais. O envelhecimento traz consigo alterações em fatores biológicos, como a redução na capacidade de ereção e produção de sêmen, e patologias que podem impedir o ato sexual, além de que os idosos necessitam de mais tempo para atingir a excitação sexual e finalizar o ato sexual, porém, isso não é um fator determinante para manter sua relação sexual com qualidade. Enquanto a mulher idosa, tem como fatores biológicos a redução de hormônios como estrógeno

e progesterona, o que causa uma diminuição da sua libido, aumentando desinteresse sexual. A redução destes hormônios leva a amenorreia, com a presença da menopausa, aumentando a quantidade de práticas sexuais, tendo em vista a impossibilidade de gestação.

O autor afirma que a quantidade de estudos que incluem a temática sexualidade no envelhecimento é empobrecida, fato causado pelos preconceitos e estereótipos sociais acerca do assunto. Entretanto, existe a necessidade de debates sobre a sexualidade na terceira idade, considerando que o indivíduo idoso é um ser com desejos e sentimentos, independente do ato sexual. Ampliar a temática é importante para que haja uma transformação da visão errônea atrelada à mudança de hábitos sociais para que a sociedade veja os idosos de uma forma nova, como seres com vontades, desejos e saudáveis (Pinto *et al.*, 2019).

O conceito de velhice: construção social e impactos na sexualidade da terceira idade

Santos *et al.* (2021) afirmam que a sociedade possui uma visão negativa dos idosos quando o assunto é sexualidade, motivado por estereótipos e tabus. A associação negativa sobre a temática causa um afastamento na terceira idade por medo e inseguranças de como os idosos seriam vistos diante da vivência da sexualidade. Embora os idosos tenham as mudanças fisiológicas, familiares e sociais presentes nesta fase da vida, o envelhecimento não se resume a anulação de prazeres e vivências positivas e novas. Na terceira idade, o idoso passa a ser visto como ser integrante na família com papel de avô ou avó, passivo e a espera do fim da vida.

As alterações sofridas no período do envelhecimento humano influenciam diretamente na autoimagem do ser idoso. Devido aos estereótipos sociais, tabus, preconceitos enraizados e o culto a beleza do corpo, a sociedade associa a sexualidade a pessoas jovens. Enquanto aos idosos que vivem sua sexualidade, estes são vistos como imorais e perversos (Barbosa *et al.*, 2022).

O processo de envelhecimento depende de diversas características humanas construídas ao longo da vida, como saúde, socialização, espiritual e psicológico, e mesmo que o indivíduo sofra uma adaptação da velhice com dificuldades, há idosos que conseguem manter autonomia e um bom desempenho com independência (Silva Júnior e Eulálio, 2022).

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa. Esse tipo de estudo permite reunir e condensar os resultados dos estudos, de forma alinhada, contribuindo com o aprofundamento da pesquisa (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Verificou-se os pontos principais na literatura afim de esclarecer a pergunta norteadora utilizada para construção do estudo: Quais percepções os idosos possuem acerca da sua sexualidade na velhice?

Para construção dessa revisão, seguiu as seguintes fases: A primeira fase envolve a identificação do tema e a seleção de hipóteses ou questões de pesquisa para elaboração de uma revisão integrativa. A segunda etapa requer o desenvolvimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos e amostragem ou recuperação de literatura relevante. A terceira etapa envolve a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e a classificação desses estudos. Na quarta etapa foram avaliados os estudos incluídos na revisão abrangente. A quinta fase é dedicada à interpretação dos resultados obtidos. Por fim, a sexta fase inclui a apresentação da revisão e a síntese do conhecimento (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

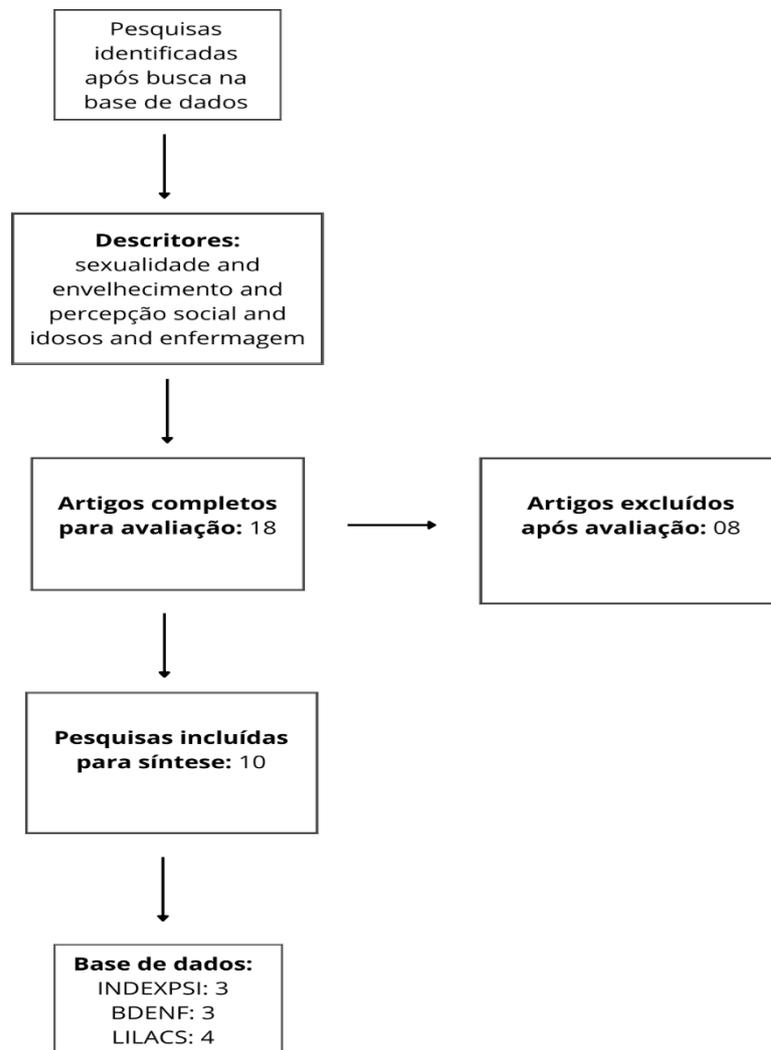
O levantamento das pesquisas ocorreu entre os meses de junho a outubro de 2024, por meio de buscas na Portaria Regional da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e as bases de dados utilizadas foram: Index Psi Revistas Técnico-Científicas (INDEXPSI); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados de enfermagem (BDENF).

Utilizou-se os descritores com operador booleano "and" seguindo a configuração de buscas: “sexualidade” and “envelhecimento” and “percepção social” and “idosos” and “enfermagem”.

Após a aplicação dos filtros, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão apresentados, foi selecionado um total de 10 artigos. Após esta etapa, iniciaram-se as leituras dos artigos para posterior organização. Os critérios de inclusão definidos para a presente revisão foram: artigos relacionados ao tema, texto completo, artigos originais que não se repetem, no idioma português, espanhol e inglês, e com até dez anos de publicação. E como critérios de exclusão: textos indisponíveis, produções pagas, artigos de revisão, teses e dissertações foram excluídos neste estudo. Os dados utilizados neste estudo foram devidamente referenciados a fim de manter o respeito das autorias dos periódicos.

Fluxograma 1. Processo de busca de dados, síntese e escolha de produções científicas para revisão integrativa.

Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

RESULTADOS

Foram realizados levantamentos dos descritores na base de dados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), e a pesquisa de artigos na BVS gerou os seguintes resultados:

TABELA DE DESCRITORES E SEUS RESULTADOS INDIVIDUAIS. RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL, 2024.

DESCRITORES	RESULTADOS
Sexualidade	31.124
Envelhecimento	361.640
Percepção Social	100.081
Idosos	3.691.255

Enfermagem	663.874
------------	---------

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A partir dos resultados obtidos, observa-se que a temática do envelhecimento e dos idosos, de maneira individual, tem se tornado um foco crescente de pesquisa para os estudiosos. Este interesse é impulsionado pelo contexto atual de transformação sociodemográfica, no qual a sociedade enfrenta mudanças populacionais significativas. Esse cenário motiva e instiga a ampliação dos estudos sobre o envelhecimento e suas diversas implicações.

Diante da indagação sobre a problemática da sexualidade na população idosa, foram realizadas pesquisas na base de dados da BVS, utilizando os descritores selecionados e associados ao operador booleano. O objetivo foi verificar o interesse das pesquisas acerca da temática escolhida, avaliando a produção acadêmica e científica sobre o tema.

TABELA DE CONFIGURAÇÃO DE BUSCA COM OPERADOR BOOLEANO “AND” E DESCRITORES ESCOLHIDOS. RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL, 2024.

OPERADOR	DESCRITORES	RESULTADOS
And	Sexualidade and Envelhecimento	913
And	Sexualidade and Percepção Social	551
And	Sexualidade and Idosos	2.226
And	Sexualidade and Envelhecimento and Percepção Social and Idosos and Enfermagem	18

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os resultados indicam que a temática da sexualidade em idosos é pouco debatida, especialmente quando comparada ao número de pesquisas encontradas ao se utilizar os descritores de forma isolada, sem associação. Esse cenário se agrava quando se aborda a sexualidade na terceira idade associada à percepção social e à enfermagem, pois os resultados caem de forma abrupta, o que limita significativamente as possibilidades de estudo e aprofundamento sobre o tema.

Após uma seleção minuciosa dos artigos para este estudo, observou-se que, na maioria dos casos, as publicações são antigas. Não há uma conclusão clara sobre a motivação que levou os autores a explorarem essa temática nos anos em questão, o que pode indicar uma lacuna de atualizações na pesquisa sobre o assunto.

TABELA DE PESQUISAS SELECIONADAS, ANO DE PUBLICAÇÃO E BASE DE DADOS, RESPECTIVAMENTE. RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL, 2024.

TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO	BASE DE DADOS
Ser nonagenário: a percepção do envelhecimento e suas implicações	2014	INDEXPSI
Impacto psicossocial do diagnóstico de HIV/aids em idosos atendidos em um serviço público de saúde	2015	LILACS
A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência	2016	BDENF
A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência	2016	INDEXPSI
Desmistificando os paradigmas da sexualidade na terceira idade: desafios e possibilidades	2017	INDEXPSI
Análise do comportamento sexual de idosas atendidas em um ambulatório de ginecologia	2018	LILACS
Desvelamento crítico em sexualidade entre idosas como dispositivo de avaliação educativa dialógica	2019	BDENF
Percepção dos idosos acerca de sua sexualidade	2020	BDENF
A percepção da pessoa idosa sobre a sexualidade e a saúde sexual no envelhecimento	2022	LILACS
Envelhecimento e vulnerabilidade: perspectivas das pessoas idosas LGBTQIA+	2023	LILACS

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os artigos selecionados revelam uma maior produção no ano de 2016, com um total de 2 publicações. A temática é discutida por estudiosos e publicada quase anualmente, o que sugere que, embora haja interesse, o tema não é tão aprofundado quanto a sexualidade de forma geral, sem especificação de público ou faixa etária.

DISCUSSÃO

A percepção de pessoas idosas frente a sexualidade na terceira idade

Ibrahim *et al.* (2022) relatam que alguns idosos consideram que o coito é importante somente durante a juventude, não sendo necessário durante a velhice. O ato sexual é visto socialmente como algo incomum na população idosa, porém, com a experiência de vida, os idosos transformam o desejo sexual em formas de demonstrações além do sexo. Marques *et al.* (2016) afirmam em sua produção científica que durante a velhice, a sexualidade tem a sua

importância além do ato sexual, valorizando o abraço, o carinho, a consideração, a cumplicidade como gestos que fazem parte do desejo sexual e transcendem a atividade sexual.

Com o avançar da idade, a frequência de atividade sexual diminui devido às transformações no organismo humano; o declínio de hormônios durante a menopausa e impotência sexual são fatores que causam essas mudanças na sexualidade em idosos, e também tange a idealização do idoso assexuado. Portanto, Santos *et al.* (2017) apontam que o envelhecimento não deve ser caracterizado por um momento de entristecimento, fraqueza ou assexualização. Ao passo que, Feitosa *et al.* (2020) afirmam que durante a terceira idade, a sexualidade é marcada de julgamentos, pois vincula-se a sexualidade ao ato sexual, sendo este atrelado à reprodução; logo, associa-se que os idosos não vivem a sexualidade por não praticarem atos sexuais para fins reprodutivos.

Rodrigues *et al.* (2019) perceberam que a sexualidade não é conhecida pelo seu espectro, sendo reduzida ao ato sexual e que só pode ser vivenciada por jovens devido sua capacidade de procriação. O tema sexualidade, por ser reduzido somente ao coito, é visto como tabu na terceira idade, causando, aos idosos, vergonha e sensibilidade ao falar sobre suas experiências na temática. Dessa forma, Murakami *et al.* (2014) evidenciam que pelo julgamento social, os idosos acabam se abstendo de opiniões e possíveis mudanças em sua vida, tendo discursos conformistas e pessimistas a respeito das dificuldades vividas e encontradas na sexualidade nesta fase da vida, sendo estas limitações passíveis de alterações.

Ao contrário das afirmações supracitadas, Marques *et al.* (2016) esclarecem em sua pesquisa que a sexualidade deve e pode ser vivenciada em todas as etapas da vida, sem limite de idade e que durante a velhice, o desejo sexual não é inexistente, podendo ser diminuído com as mudanças fisiológicas; porém, o desejo permanece ativo assim como quando jovem. Independentemente da idade, o prazer e paixão são sentimentos que permanecem vivos no ser humano, embora socialmente o idoso seja visto como alguém passivo e destinado à espera do fim da vida.

Nesse sentido, Feitosa *et al.* (2020) entendem que o medo e julgamentos sociais são as motivações para que a maioria dos idosos não vivenciem uma vida sexual ativa; devido a isso, optam por não praticar o ato sexual e não se permitem vivenciar novas experiências. Mesmo que considerem a importância da sexualidade na velhice, há uma rejeição causada pelo avanço da idade e alterações fisiológicas, emocionais e orgânicas que surgem durante o processo de envelhecimento.

A compreensão dos idosos acerca de práticas sexuais seguras

Segundo os autores, Vieira, Coutinho e Saraiva (2016) em decorrência do aumento da expectativa de vida e do envelhecimento populacional, a prática da assistência à saúde passou por adaptações, resultando no surgimento de novos desafios profissionais. Esse contexto enfatiza a importância de um envelhecimento ativo, que confere ao indivíduo a autonomia necessária para cuidar de si mesmo e para se integrar à sociedade. Com um cenário suscetível a mudanças, o processo de transformação gerou impactos tanto positivos quanto negativos na vivência dos idosos, incluindo aspectos relacionados à sexualidade de forma segura e satisfatória.

Com a transformação populacional, o idoso deve ser visto como um ser ativo, que constrói seu próprio cuidado e possui vontades, independente do julgamento social. Devido a isso, Espínola *et al.* (2023) afirmam que o preconceito sobre a vida sexual do idoso, embora tenha a atualização da sociedade, ainda se faz presente, preenchido por estigmas e preconceitos sociais que influenciam nas condições de vida dos idosos. Portanto, Silva *et al.* (2015) percebem o impacto negativo na compreensão dos idosos acerca do ato sexual e sexualidade, cercados de tabus. A falta de informações sobre práticas sexuais seguras e importância do uso de preservativos predomina na população idosa, associando como algo desnecessário e ruim.

Considerando que a população idosa não vivencia a atividade sexual de maneira segura e que, no Brasil, houve um aumento populacional no grupo da terceira idade, os efeitos na saúde dessa faixa etária são preocupantes, levantando questões acerca dos danos resultantes da ausência de medidas preventivas.

A propósito, Ibrahim *et al.* (2022) acrescentam que o ato sexual desprotegido é um fator importante sobre o aumento de infecções sexualmente transmissíveis (IST) na população idosa. Com o avançar da idade, os idosos não se importam com os cuidados em sua saúde, principalmente sexual, pois associam o coito com a reprodução e com a chegada da menopausa impedindo este fato, e compreendem que não há importância no uso de preservativos. Ademais, Santos *et al.* (2017) afirmam que a sexualidade não é o motivo do aumento das IST's em idosos e sim o ato sexual desprotegido.

Nesse sentido, Espínola *et al.* (2023) esclarecem que existe um descompasso na assistência à saúde, o que impacta negativamente a qualidade de vida dos idosos. Esse cenário é exacerbado pelos preconceitos sociais e pela vergonha que permeiam a vivência da

sexualidade nessa faixa etária. O conservadorismo muitas vezes marginaliza a sexualidade na velhice, criando um estigma que associa os idosos à assexualidade. Essa percepção leva à falta de informações sobre saúde sexual, pois muitas vezes os profissionais de saúde evitam abordar esse tema durante os atendimentos em saúde, reforçando a percepção de que os idosos não vivenciam as relações sexuais.

Marques *et al.* (2016) apontam que a menopausa, com suas mudanças físicas e emocionais, impacta profundamente a vida sexual feminina. Nesse contexto, alguns homens idosos, ao usarem medicamentos vasodilatadores que facilitam a ereção, buscam satisfação fora do casamento devido à insatisfação sexual. Em um cenário conservador, a comunicação sobre as necessidades e desejos é dificultada, gerando um risco significativo: a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Quando há relação sexual extraconjugal sem proteção, expõem não apenas suas parceiras, mas também a si mesmos a essas infecções.

A falta de diálogo sobre sexualidade se torna ainda mais perigosa em uma faixa etária onde a saúde é uma preocupação central. Isso é agravado pela dificuldade que mulheres mais velhas têm em solicitar o uso de preservativos, muitas vezes temendo desagradar seus maridos. Essa situação sublinha a necessidade urgente de uma abordagem mais aberta e educativa.

Contribuições da enfermagem para vida sexual saudável dos idosos

Em suma, Ibrahim *et al.* (2022) afirmam que a maioria dos idosos não utiliza preservativos, tornando-os vulneráveis a infecções sexualmente transmissíveis (IST). Nesse contexto, é crucial que os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, orientem sobre os riscos da prática sexual insegura e a importância do uso de preservativos. Para isso, é necessário promover debates sobre sexualidade nas consultas, rompendo o tabu em torno do tema. Dessa forma, Santos *et al.* (2017) descrevem que os idosos frequentemente relatam insatisfação com as campanhas de saúde sexual, que tendem a focar apenas no público jovem, reforçando o estigma da assexualidade entre os idosos.

Embora as políticas públicas de saúde direcionadas à população idosa prevejam uma atenção integral, considerando o sujeito em sua totalidade, incluindo a sexualidade, essa abordagem não se reflete na prática assistencial, sendo resumida às doenças crônicas provenientes dessa idade. Todavia, Rodrigues *et al.* (2018) relatam que, embora a prática sexual não cesse com o envelhecimento, a maioria dos idosos entrevistados em sua pesquisa apresenta uma vida sexual inativa, embora deseje modificar essa condição. Os autores ressaltam a necessidade de que os estudos aprofundem essa temática e envolvam os idosos nas discussões

pertinentes, contribuindo para o planejamento de políticas e ações públicas que desmistifiquem a sexualidade na terceira idade e promovam a qualidade de vida.

Espínola *et al.* (2023) ainda alegam que os estigmas sociais relacionados à sexualidade na velhice, o baixo acesso aos serviços de saúde ao longo da vida e o sofrimento associado constituem barreiras à expressão da identidade do idoso, resultando em um déficit no autocuidado. Soma-se a isto, Murakami *et al.* (2014) reafirmam a necessidade de ressignificar posturas pessoais e crenças sociais que perpetuam a ideia de que os idosos não podem construir projetos de vida, relegando-os à passividade e à espera da morte. A criação de vínculos com os usuários e a compreensão de suas necessidades, juntamente com a escuta ativa por parte do enfermeiro, facilitam o rompimento das barreiras sociais e o planejamento de um envelhecimento ativo.

Dessa forma, Santos *et al.* (2017) destacam que a Enfermagem está intrinsecamente ligada ao ser humano, com ênfase em seu bem-estar, o que a coloca diante do desafio de implementar ações em Educação em Saúde que promovam a reflexão crítica sobre a realidade dos pacientes. Assim, é fundamental que a Enfermagem aborde discussões sobre a sexualidade na população idosa. Nesse contexto, Espínola *et al.* (2023) enfatizam a importância da garantia da equidade na assistência à saúde. Embora a Enfermagem esteja mais próxima do cuidado aos idosos, é imprescindível que essa transformação nas práticas assistenciais e na postura profissional envolva todos os profissionais que prestam atendimento nos serviços de saúde.

De acordo com Santos *et al.* (2016), para uma prática de enfermagem excelente depende de um pilar essencial para a implantação do Processo de Enfermagem. Esse processo, que organiza e norteia o cuidado, é fundamental para garantir que o que se está sendo feito funcione e seja voltado às necessidades do paciente. Portanto, considerando o próprio serviço de saúde e a heterogeneidade de seus públicos atendidos, é indispensável integrar e implantar a Teoria de Enfermagem. Além de fornecer uma base sólida e atualizada para a prática, a teoria de enfermagem dá aos profissionais um melhor entendimento das relações que existem no cuidado, os profissionais conseguem imprimir uma ação mais direta, digna e humanizada, reconhecendo o indivíduo que está cuidando.

Portanto, Souza *et al.* (2021) esclarecem que para promover uma assistência de enfermagem integral, isenta de juízos de valor ou preconceitos, especialmente no cuidado aos idosos, a Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural — também conhecida como Teoria Transcultural, desenvolvida por Madeleine M. Leininger — se mostra uma

abordagem valiosa. Essa teoria reconhece que as vivências dos indivíduos são profundamente influenciadas por suas estruturas sociais e culturais, impactando diretamente seu bem-estar e saúde.

Dessa forma, a assistência de enfermagem fundamentada nessa teoria analisa o contexto sociocultural em que o idoso está inserido, permitindo o delineamento de ações específicas que atendem às suas necessidades de maneira holística, respeitosa e integral. A teoria transcultural identifica fatores que afetam a saúde do indivíduo, abrangendo aspectos internos, como cultura, escolaridade, gênero e história de vida, além de fatores externos, como condições de moradia, saneamento básico, criação e opções de lazer. Essa análise profunda enriquece a prática da enfermagem, promovendo um cuidado mais efetivo e humanizado.

O tema da atividade sexual possui uma construção social permeada por tabus desde sua origem, sendo frequentemente considerado um assunto proibido de ser discutido e reduzido à mera procriação. Por isso, Silva *et al.* (2015) evidenciam que, durante a infância e adolescência dos idosos, a educação sexual era reprimida, e a transmissão de conhecimentos era escassa, muitas vezes desprovida de embasamento científico. Portanto, Ibrahim *et al.* (2022) e Espínola *et al.* (2023) ressaltam que a população idosa requer cuidados e orientações ampliadas, com a incorporação e fortalecimento de políticas públicas que garantam uma atenção integral a esse grupo, bem como a capacitação dos profissionais para o atendimento em saúde voltado especificamente para essa faixa etária.

Ao integrar essa teoria na prática diária, o enfermeiro é capaz de oferecer uma assistência individualizada ao idoso, compreendendo suas necessidades reais sem perder a dimensão do afeto nas ações de cuidado. Essa abordagem fomenta a construção de um vínculo sólido com o usuário, sustentado por uma escuta ativa e acolhimento genuíno. Assim, o idoso se sente valorizado e compreendido em sua singularidade, respeitando sua cultura, pensamento, estilo de vida, crenças e valores. Esse processo não apenas enriquece a experiência do cuidado, mas também fortalece a relação de confiança entre o profissional de enfermagem e o paciente, promovendo uma saúde mais integral e humanizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo alcançou todos os seus objetivos, expandindo o debate sobre a temática e promovendo uma reflexão importante sobre a necessidade de abordar esse assunto, tanto na

sociedade quanto entre os profissionais. Isso é particularmente relevante diante da necessidade de romper os estigmas associados à sexualidade na terceira idade. Em relação às percepções dos idosos sobre a sexualidade na terceira idade, observa-se que a concepção do ato sexual entre os idosos transcende o coito, sendo vista como um desejo sexual e diferentes formas de afeto.

No entanto, a ideia de que os idosos são assexuados persiste socialmente, criando um tabu que impacta negativamente a vivência da sexualidade nesse grupo. Essa percepção gera vergonha e hesitação ao abordar o tema, levando muitos a se afastarem de uma vida sexual ativa, mesmo reconhecendo sua importância na velhice. O avanço da idade e os estereótipos sociais contribuem para que muitos optem pela rejeição da sexualidade.

Estudos demonstram que a sexualidade deve ser valorizada em todas as fases da vida, sem restrições etárias. O prazer e a paixão são sentimentos que permanecem vivos e relevantes, independentemente da idade. Portanto, é crucial reconhecer e celebrar a sexualidade na terceira idade, promovendo um ambiente onde os idosos possam expressar seus desejos e afetos sem medo de julgamento, assim contribuindo para o bem-estar e a qualidade de vida nessa fase da vida.

No tocante à compreensão dos idosos a respeito das práticas sexuais seguras, foram encontrados como resultados que o aumento da expectativa de vida trouxe mudanças significativas na forma como os idosos vivenciam a sexualidade, mas eles ainda enfrentam estigmas e preconceitos que dificultam o diálogo sobre práticas sexuais seguras. A falta de informação resulta em uma percepção de que o uso de preservativos é desnecessário, o que se reflete em um alarmante aumento nos casos de AIDS entre essa população. Além disso, muitos idosos associam preservativos apenas à reprodução, levando à desconsideração de sua importância em contextos não reprodutivos, especialmente após a menopausa. Essa mentalidade, combinada com desafios de saúde, contribui para a propagação de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

Para enfrentar esses desafios, é crucial promover um diálogo aberto sobre sexualidade e práticas seguras entre os idosos. Essa abordagem não só ajudará a desmistificar preconceitos, mas também permitirá que os idosos desfrutem de sua sexualidade de maneira saudável e informada. A educação sobre sexualidade deve ser uma prioridade na assistência à saúde, assegurando que todos os indivíduos, independentemente da idade, tenham acesso a informações que promovam sua saúde e bem-estar sexual.

Por fim, sobre as contribuições da enfermagem para vida sexual saudável dos idosos, identificou que diante da prática sexual insegura entre os idosos, é fundamental que os enfermeiros orientem e promovam discussões sobre os riscos associados a esses comportamentos, destacando a importância do uso de preservativos. Embora as políticas públicas enfatizem uma atenção integral à população idosa, na prática, muitas vezes essa abordagem se limita ao tratamento de doenças crônicas, ignorando a sexualidade como uma parte importante da vida dos idosos. Além disso, muitos profissionais hesitam em abordar o tema com a naturalidade necessária, desconsiderando que os idosos também têm desejos e expressam sua sexualidade.

Para garantir um atendimento de enfermagem de excelência, é essencial seguir o Processo de Enfermagem e adotar uma Teoria de Enfermagem apropriada. A Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural, de Madeleine M. Leininger, é especialmente relevante, pois reconhece que as vivências são moldadas por estruturas sociais e culturais, impactando a saúde dos indivíduos. O silêncio em torno da sexualidade é uma construção social que precisa ser desconstruída. Os profissionais de enfermagem devem estar abertos a discutir a sexualidade, esclarecendo dúvidas e desmistificando o estigma do idoso como ser assexuado, permitindo assim que vivenciem sua sexualidade de maneira saudável e informada.

Esses resultados enriquecem o universo acadêmico ao impulsionar a produção científica e incentivar o aprofundamento nessa temática, gerando reflexões valiosas e promovendo o saber. Além disso, fortalecem a prática dos profissionais de enfermagem, ampliando sua compreensão sobre a questão. No contexto social, essa contribuição se traduz em um caminho para o autoconhecimento e na superação dos tabus que cercam a sexualidade na população idosa, promovendo uma abordagem mais aberta e consciente.

Em relação às limitações da pesquisa, destaca-se a escassez de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos sobre a temática, o que evidencia um desinteresse que reflete o estigma social do idoso como ser assexuado. Essa escassez levou à necessidade de ampliar a pesquisa para incluir um intervalo de dez anos, permitindo uma análise mais abrangente e profunda das questões relacionadas à sexualidade na população idosa. Assim, é possível reunir informações relevantes que, de outra forma, poderiam ter sido negligenciadas devido à limitação temporal.

Para futuras investigações, recomenda-se que essa questão se torne uma inquietação presente na prática assistencial de enfermagem, estimulando reflexões sobre a falta de abordagem desse assunto relevante durante as consultas e encontros com os idosos. A partir dessa inquietação, é possível ampliar o interesse por debates científicos e promover um diálogo mais profundo acerca da sexualidade na terceira idade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR et al. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2051–2062, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/KDgJkJrs4FbK4rr4Bn8JGgq/>. Acesso em: 04 jun 2024.

ASSUNÇÃO et al. A sexualidade feminina na consulta de enfermagem: potencialidades e limites. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/39397>. Acesso em: 04 jun 2024.

BARBOSA et al. Sexualidade da pessoa idosa: vivências de profissionais de saúde e idosos. **Cogitare Enfermagem**, n. 27, p. 1–13, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/TL4TCNQ7bpVGhY4gPK4qCkF/>. Acesso em: 04 jun 2024.

BARRETO, Margarida; HELOANI, Roberto. Sexualidade e envelhecimento. In: TRENCH, Belkis; ROSA, Tereza Etsuko Costa (Org.). Nós e o outro: envelhecimento, reflexões, práticas e pesquisa. São Paulo: **Instituto de Saúde**, p. 77-95, 2011. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/fractal/article/view/5811/30828>. Acesso em: 08 out 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome. Política Nacional do Idoso. Lei nº 8.842, de janeiro de 1994. 1. Ed. 1. Reimpr. - Brasília, p. 1-102, 2010. **Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde**. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/politica_idoso.pdf. Acesso em: 07 set. 2024.

BRASIL. Orientações técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde (SUS) – Brasília: Ministério da Saúde, p. 1-95, 2018. **Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde**. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL. Saúde sexual e saúde reprodutiva – 1. Ed., 1. Reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, n. 26, p. 1-302, 2013. Cadernos de Atenção Básica. **Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde**. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico - HIV e Aids. 2023** — Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/hiv-aids/boletim-epidemiologico-hiv-e-aids-2023.pdf/view>. Acesso em: 21 set 2024.

ESPÍNOLA et al. Aging and vulnerability: perspectives of LGBTQIA+ elderly persons. **Revista Rene**, v. 24, p. 1-10, 2023. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/83200/242309>. Acesso em: 21 set 2024.

FEITOSA et al. Percepção dos idosos acerca de sua sexualidade. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/50232>. Acesso em: 07 set 2024.

FLEURY, H. J.; ABDO, C. H. N. A sexualidade de mulheres mais velhas. **Diagnóstico e Tratamento**, v. 27, n. 3, p. 91–93, 2022. Disponível em: <https://periodicosapm.emnuvens.com.br/rdt/article/view/322>. Acesso em: 9 ago. 2024.

IBRAHIM et al. A percepção da pessoa idosa sobre a sexualidade e a saúde sexual no envelhecimento. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 26, n. 3, p. 910-926, set./dez. 2022. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/ebf4/61e4aa6af5e142e429f2e27c8f46675fb05c.pdf>. Acesso em: 07 set. 2024.

MARQUES et al. A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. **Revista de Enfermagem Centro-Oeste Mineiro**, v. 5, n. 3, p. 1768-1783, 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/913>. Acesso em: 07 set. 2024.

MENDES; SILVEIRA; GALVÃO. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, p. 758–764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>. Acesso em: 09 ago. 2024.

MURAKAMI et al. Ser nonagenário: a percepção do envelhecimento e suas implicações. **Psicologia Hospitalar**, v. 12, n. 2, p. 65-82, 2014. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092014000200005. Acesso em: 07 set. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, p. 1-62, 2005. **Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde**. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 10 ago. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Saúde sexual, direitos humanos e a lei [e-book]. – Porto Alegre: UFRGS, p. 1-88, 2020. **Departamento de Saúde Coletiva (UFRGS/DESCOL)**. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/175556/9786586232363-por.pdf>. Acesso em: 07 set. 2024.

PINTO et al. Sexualidade e envelhecimento: a percepção de idosos participantes de grupo de convivência. **Fisioterapia Brasil**, v. 20, n. 1, p. 43–49, 2019. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/2386/pdf>. Acesso em: 15 set. 2024.

RODRIGUES et al. Analysis of the sexual behavior of elderly women treated at a gynecological outpatient clinic. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 6, p. 724–730, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/TsshgfN7m5pGjvWBxYxgW5s/?lang=en#>. Acesso em: 21 set. 2024.

RODRIGUES et al. Desvelamento crítico em sexualidade desenvolvido com idosas como dispositivo de avaliação educativa dialógica. **Revista Baiana de Enfermagem**. v. 33, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/27754>. Acesso em: 07 set. 2024.

SANTOS et al. Desmistificando os paradigmas da sexualidade na terceira idade: desafios e possibilidades. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 20, n. Especial 23, p. 139–155, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/47001/31400>. Acesso em: 07 set. 2024.

SANTOS et al. SAE - Sistematização da assistência de enfermagem: Guia prático. Salvador: **COREN - BA**, 2016. 40p. Disponível em: https://www.coren-ba.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/GUIA_PRATICO_148X210_COREN.pdf. Acesso em: 04 out 2024

SANTOS et al. Um olhar sobre a representação social da sexualidade na terceira idade. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**. v. 6, n. 3, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/536/242>. Acesso em: 04 jun 2024.

SILVA et al. Domínios e facetas da qualidade de vida de pessoas idosas segundo a prática sexual. **Saúde e pesquisa**, v. 16, n. 3, p. 1–13, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/11269/7453>. Acesso em: 16 set. 2024.

SILVA et al. Psychosocial impact of HIV/aids diagnosis on elderly persons receiving care from a public healthcare service. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 4, p. 821–833, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/hQpQxrRmhXn7HBm84mcspxn/?lang=en#>. Acesso em: 21 set. 2024.

SILVA JÚNIOR et al. Resiliência para uma Velhice Bem-Sucedida: Mecanismos Sociais e Recursos Pessoais de Proteção. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/FmQpGdrQ9R3JqLHCjz6nXxQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2024.

SOUZA et al. Teorias de enfermagem: relevância para a prática profissional na atualidade. Mato Grosso do Sul: **Editora Inovar**, 2021. 56p. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/642889/3/Livro%20->

%20Teorias%20de%20enfermagem%20relev%C3%A2ncia%20para%20a%20pr%C3%A1tica%20profissional%20na%20atualidade.pdf. Acesso em: 04 out 2024.

SOUZA JÚNIOR et al. Association between sexuality and quality of life in older adults. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. 1-9, 2021b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/8gFmnybGPRBTJXLZWNKfhnM/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 16 set. 2024.

SOUZA JÚNIOR et al. Sexuality and its effects on older adults' depressive symptoms and quality of life. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 1, p. 1-7, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bdfbvZxb4WND6RVbB6P9ykd/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 16 set. 2024.

SOUZA JÚNIOR et al. Sexuality is associated with the quality of life of the elderly! **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, p. 1-8, 2021a. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5wqJrhghMt79Ct8TmjZFM6r/>. Acesso em: 16 set. 2024.

SOUZA JÚNIOR et al. Associação entre as vivências em sexualidade e características biosociodemográficas de pessoas idosas. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/TcykZRVYFL4DWKSvrwWB3Nq/?lang=pt>. Acesso em: 16 set. 2024.

SOUZA JÚNIOR et al. Efeitos da Sexualidade na Funcionalidade Familiar e na Qualidade de Vida de Pessoas Idosas: Estudo Transversal. **Revista CUIDARTE**, v. 13, n. 1, p. 1-18, 2022. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v13n1/2346-3414-cuid-13-01-e18.pdf>. Acesso em: 16 set. 2024.

TAVARES et al. Associação entre a função sexual, imagem corporal e autoimagem genital de idosas fisicamente ativas. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 27, n. 1, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/107350/87659>. Acesso em: 20 set. 2024.

VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA. A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 1, p. 196–209, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/dtF8qQ6skTwWk4jK5ySG7Gq/?lang=pt#>. Acesso em: 21 set. 2024.

APÊNDICE

APÊNDICE A – MATRIZ DE ANÁLISE. RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL, 2024

MATRIZ DE ANÁLISE

ANO	AUTORES	OBJETIVOS	DISCUSSÃO	CONCLUSÃO
2014	Murakami et al.	Descrever a percepção auto-referida do que é ser nonagenário, investigando as representações sociais do envelhecimento.	Aborda a percepção do envelhecimento entre os nonagenários. Discute as representações sociais do envelhecimento e como os idosos percebem sua própria velhice. Os resultados mostram que os idosos associam o envelhecimento a perdas e limitações físicas, mas também a aspectos positivos, como a família e o lazer.	As representações sociais dos nonagenários sobre o que significa ser idoso estão associadas à saúde física e mental, vida familiar, lazer, perdas e limitações físicas.
2015	Silva et al.	Identificar os impactos psicossociais do diagnóstico de HIV/aids em pessoas idosas em atendimento em um serviço público de saúde, a partir da percepção dos sujeitos entrevistados.	Aborda sobre o impacto psicossocial da infecção pelo HIV/AIDS em idosos. Discute os desafios que os idosos enfrentam como resultado do diagnóstico. Os idosos podem experimentar mudanças nos relacionamentos, autocuidado, práticas sexuais, atividades diárias e participação em grupos sociais. Eles também podem experimentar constrangimento, medo de rejeição e discriminação, isolamento e preconceito.	A maioria dos problemas enfrentados pelos idosos está vinculada aos estigmas e estereótipos socialmente construídos em relação à doença e aos esforços empreendidos pelos mesmos para manter o diagnóstico em segredo.
2016	Marques et al.	Conhecer como o idoso desse Centro de Convivência vive sua sexualidade e discutir a sua percepção quanto à prática sexual e compreender como ele vivencia esse momento.	Discute os resultados de um estudo que explorou como os adultos mais velhos experimentam a sexualidade. Os resultados mostraram que a sexualidade é uma parte importante da vida dos adultos mais velhos. Não é apenas sobre relações sexuais, mas também sobre afeto, toque, atenção e companhia.	A sexualidade permanece de fato em suas vidas, mesmo com todas as dificuldades por eles enfrentadas, e que a sexualidade não se resume à prática sexual, mas ao afeto, a carícia, a atenção e ao companheirismo.
2016	Vieira, Coutinho e Saraiva	Apreender as representações sociais dos idosos acerca da sexualidade.	Discute a sexualidade na velhice e como ela é vista por idosos. Também explora como a sociedade vê a sexualidade na velhice.	Afirma que as representações sociais da sexualidade foram apresentadas de maneira semelhante à descrição científica, demonstrando semelhanças entre o senso comum e o conhecimento acadêmico.
2017	Santos et al.	Analisar a percepção de indivíduos da terceira idade quanto aos paradigmas da sexualidade e suas implicações para o autocuidado.	Os desafios enfrentados pelos idosos, como mudanças fisiológicas, doenças crônicas e preconceitos sociais, bem como as possibilidades de uma vida sexual ativa e satisfatória.	A pesquisa mostra que os idosos querem ter uma vida sexual ativa, mas enfrentam desafios como falta de informação e acesso a serviços de saúde. A sexualidade na terceira idade é importante para a qualidade de vida.

2018	Rodrigues et al.	<p>Analisar o comportamento sexual de pacientes idosas atendidas em um ambulatório de ginecologia, durante um ano, estimando, dentre outros, a proporção das sexualmente ativas, das que possuem interesse sexual e das que consideram o sexo importante para a qualidade de vida.</p>	<p>Discute a prevalência de atividade sexual, desejo sexual e a percepção de que o sexo é importante para a qualidade de vida. Também são discutidos fatores que interferem na atividade sexual, como idade, comorbidades e atitudes culturais.</p>	<p>Os resultados mostram que 60% das mulheres idosas têm desejo sexual, mas apenas 26% são sexualmente ativas. A maioria das mulheres concorda que a idade não melhora a qualidade do sexo, mas 83% acreditam que é importante para a qualidade de vida.</p>
2019	Rodrigues et al.	<p>Analisar as percepções sobre sexualidade e os respectivos desvelamentos críticos apreendidos nos Círculos de Cultura desenvolvidos com mulheres idosas.</p>	<p>Aborda a sexualidade na terceira idade e como ela pode ser compreendida. O artigo também discute a importância da educação sexual para as mulheres idosas.</p>	<p>Os autores concluem que as mulheres idosas podem ter uma compreensão positiva da sexualidade e que a educação sexual pode ajudá-las a se sentirem mais confortáveis com sua sexualidade.</p>
2020	Feitosa et al.	<p>Analisar a percepção da pessoa idosa acerca da sua sexualidade.</p>	<p>Discute a sexualidade na velhice e como os idosos percebem sua sexualidade.</p>	<p>Os idosos entrevistados compreendem os conceitos relacionados ao sexo, embora não tenham uma vida sexual ativa. Ressaltaram a importância da sexualidade na terceira idade e consideram o preconceito como o principal fator que dificulta a vivência plena da sexualidade na velhice.</p>
2022	Ibrahim et al.	<p>Conhecer a percepção dos idosos sobre sexualidade e saúde sexual no processo de envelhecimento.</p>	<p>Discute a sexualidade na velhice e como ela é vista como algo não importante, além da falta de conhecimento sobre a sexualidade entre os idosos.</p>	<p>Os idosos compreendem a importância da sexualidade e estão cientes de suas próprias necessidades e desejos. Eles também percebem os benefícios de uma vida sexual ativa para o bem-estar e a qualidade de vida. No entanto, a cultura da assexuada e o preconceito em torno da velhice dificultam esta prática.</p>
2023	Espínola et al.	<p>Compreender a percepção da pessoa idosa LGBTQIA+ sobre vulnerabilidade social e programática.</p>	<p>Discute as necessidades específicas dessa população, como sexualidade.</p>	<p>Os idosos que pertencem a minorias sexuais sofrem dupla invisibilidade, especialmente nos serviços de saúde. A falta de apoio social e familiar resulta em sofrimento psíquico e vulnerabilidade social.</p>